

PEQUENA DIMENSÃO PREDOMINA NUM SECTOR ONDE A SOFISTICAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS GANHA FÔLEGO

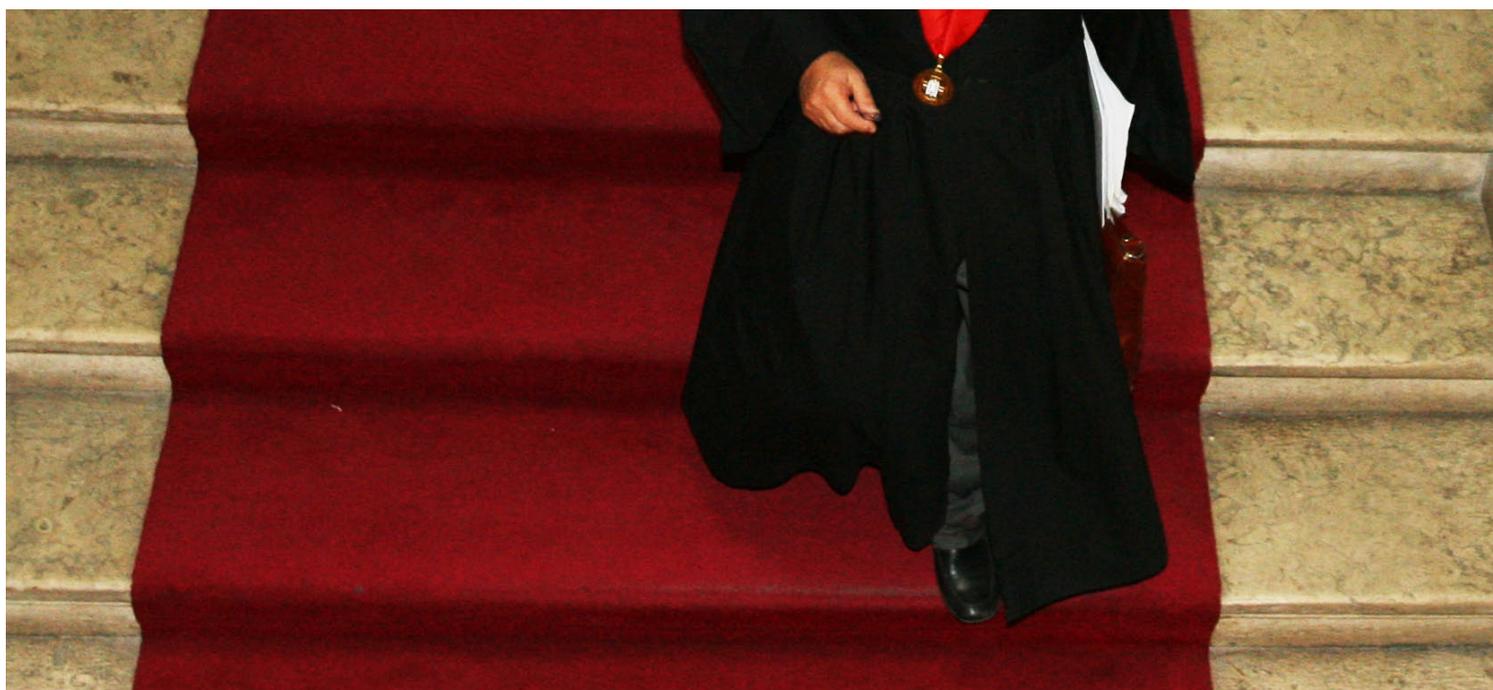
■ São sobretudo pequenas e médias estruturas organizacionais, concentram-se maioritariamente em Lisboa e no Porto, e têm o direito comercial, o direito do trabalho e o contencioso como áreas de prática de maior especialização. Se esta é a síntese extraída do universo das 156 sociedades de advogados listadas na edição de 2011 do In-Lex, essa mesma radiografia não difere substancialmente da caracterização que marca, de forma mais global, o segmento de mercado da advocacia organizada sob a forma societária. É uma realidade feita a diferentes dimensões, mas onde a aposta na sofisticação dos serviços jurídicos e no seguimento das empresas clientes para os mercados externos ganha cada vez mais consistência.

No conjunto, as sociedades que participam na sexta edição do In-Lex agregam uma população de 3.571 advogados, dos quais cerca de 790 têm estatuto de sócio. As 156 firmas

de advocacia integram ainda, em conjunto, um total de 207 juristas que trabalham como consultores e asseguram o contacto com a realidade profissional em regime societário a mais de 630 advogados estagiários.

Os indicadores antes referidos revelam que o conjunto de sociedades presentes nesta sexta edição do anuário dão trabalho a mais de 3.700 pessoas com formação jurídica. Contudo, dados adicionais mostram que, na realidade, a sua importância enquanto geradoras de postos de trabalho não se fica por aqui. Isto porque proporcionam emprego a mais de 1.300 profissionais de outras áreas, fundamentais para o bom funcionamento de toda a estrutura organizativa, onde se incluem funcionários administrativos, pessoal técnico ligado aos sectores de informática, recursos humanos ou contabilidade, bem como especialistas nas áreas de marketing ou de comunicação empresarial. ...

“NO CONJUNTO, AS 156 SOCIEDADES QUE PARTICIPAM NA SEXTA EDIÇÃO DO IN-LEX AGREGAM 3.571 ADVOGADOS, DOS QUAIS CERCA DE 790 TÊM ESTATUTO DE SÓCIO.”





GRANDES, MÉDIAS, PEQUENAS E MICRO...

À semelhança da edição do ano passado, surgem listadas neste In-Lex de 2011 oito sociedades com mais de uma centena de advogados. Há também um grupo de 4 escritórios que oscila entre os 70 e os 99 causídicos, enquanto 15 surgem no escalão dos que agregam entre 30 e menos de 70 juristas. No universo total das firmas representadas, aquelas que contam com menos de 30 advogados estão em larga maioria: são 129. Ou seja, muito à semelhança dos últimos dados oficiais conhecidos sobre o sector – datados de 2008 – mais de 80% das sociedades aqui representadas são de pequena ou de micro dimensão.

Uma apreciação mais detalhada às equipas das 129 sociedades menos dimensionadas mostra que um grupo de 11 integra um número inferior a cinco advogados (8,5%), enquanto 59 têm entre cinco a dez (46%). Integrando de 10 a 20 causídicos surgem 42 escritórios (32,5%), enquanto 17 (13%) congregam de entre 20 a 30 juristas.

No que diz respeito aos recursos humanos, dada a dimensão das respectivas estruturas, as dez primeiras sociedades integram, com naturalidade, uma fatia importante do número total de advogados: 1.418, o correspondente a cerca de 40% do universo global representado no In-Lex. São também as dez mais numerosas

as que contabilizam maior número de postos de trabalho não jurídico, ao darem emprego a outras 605 pessoas. Isto é, a cerca de metade (46%) do pessoal de apoio à actividade “core” dos escritórios representados no In-Lex. Em contrapartida, os 216 sócios que estão ligados às firmas “top 10”, uma média de 21,6 por cada, correspondem a somente 29% do grupo de advogados com tal estatuto. O que não se afigura como um indicador desproporcionado, tendo em conta que a realidade do mercado português da advocacia que se organiza de forma societária é caracterizada por uma larga maioria de firmas de pequena dimensão, em estruturas predominantemente com um ou dois sócios.

“DIREITO COMERCIAL (80% DOS ESCRITÓRIOS), DIREITO DO TRABALHO (78%) E CONTENCIOSO (71%) SÃO AS ÁREAS DE PRÁTICA MAIS COMUNS ENTRE O UNIVERSO DAS SOCIEDADES REPRESENTADAS NESTA EDIÇÃO DO IN-LEX.”

MAIORIA OFERECE DIREITO COMERCIAL

Entre as áreas de prática a que as 156 sociedades se dedicam, a mais comum é a de Direito Comercial. Na realidade, um conjunto de 125 escritórios (80%) assegura serviços de assessoria jurídica neste campo. A segunda área de prática mais representada é a de Direito do Trabalho (há 121 escritórios – 78% – representados no anuário que intervêm nesta área). O Contencioso surge na posição seguinte (112 firmas, 71% do total).

Um grupo de 94 sociedades (60%) tem também intervenção no campo do Direito Fiscal, uma realidade que não escapa à crescente necessidade das empresas disporem, em tempo de crise, de um melhor aconselhamento jurídico nesta área. Pouco menos de metade das sociedades listadas no In-Lex asseguram também apoio no âmbito do Direito Societário (74 escritórios), Direito Imobiliário (74), Direito Administrativo (67), Direito Civil (64) e Direito da Propriedade Intelectual e Tecnologias de Informação (56).

Para completar o “top 20” das áreas de prática, surgem ainda o Direito Público (54 sociedades), Fusões e Aquisições (52), Arbitragem e Mediação (50), Direito Financeiro (47), Insolvências (47), Direito Penal (44), Direito Bancário (43), Direito do Urbanismo (42), Contratação Pública (39), Direito do Ambiente (39) e...

Direito da Família e Sucessões (38).

Convém contudo referir que as 156 sociedades listadas no anuário proporcionam a oferta de serviços jurídicos em 87 campos de actividade, sendo possível encontrar especializações num conjunto reduzido de escritórios em áreas como o Direito da Agricultura, Direito Internacional Privado, Direito Social e Direitos Humanos ou Direito Inglês.

MAIS LISBOA E PORTO, MAS UM POU- CO POR TODO O PAÍS

É verdade que as cidades de Lisboa e do Porto são aquelas que maior número de sociedades e de escritórios têm representados na 6ª edição deste anuário In-Lex. Ainda assim, este directório dispõe de uma abrangência ao nível da representação geográfica que permite a cobertura da quase totalidade do território continental e das regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Com espaços das próprias ou através de parcerias, as 156 sociedades referenciam 232 escritórios apenas em Portugal. A região Centro é a mais representada (156 escritórios), seguida do Norte (56), surgindo depois os dois arquipélagos e a região Sul.

Lisboa é a cidade que conta com o maior número de Sociedades representadas. Entre espaços próprios e parcerias conta com um total de 125 escritórios (dos quais 112 com escritório-sede). Nas mesmas condições as firmas da cidade Invicta contabilizam 43 escritórios, dos quais 20 com sede nesta cidade. Surgem ainda em destaque o Funchal, Ponta Delgada, Coimbra, Viseu e Guimarães.

APOSTA NAS ECONOMIAS EMERGEN- TES E NOS MERCADOS LUSÓFONOS

Exportar e apostar na internacionalização são as ideias mais propagadas, face à necessidade de criar riqueza pelas empresas nacionais. A crise interna a isso obriga e a tendência das sociedades de advogados, seguindo as empresas clientes ou por estratégia própria, têm vindo a responder. Com base nos indicadores deste anuário, que servem também de retrato ao comportamento da advocacia societária, é possível inferir a existência de uma aposta crescente nos mercados externos.

Em 2009, apenas 24% das participantes tinha presença própria, acordos de representação ou parcerias com escritórios estrangeiros. Em 2010 houve uma subida neste âmbito para os 29%. Na presente edição, das 156 sociedades representadas, 54 (35%) estão lá fora, integram redes internacionais ou têm acordos de parceria com escritórios de outros países.



Uma outra realidade crescente compreende a criação de equipas especialmente vocacionadas para apoio dos clientes que pretendem apostar nos mercados externos.

Pela proximidade linguística e cultural, mas também pelas oportunidades de negócio que oferecem, Brasil e Angola são os destinos privilegiados pelos empresários nacionais e, por consequência, os países onde as sociedades de advogados mais se fazem representar. Num e noutro mercado marcam presença 27 firmas de advocacia portuguesas.

Os restantes países africanos de expressão lusófona são também procurados. Em menor número, a aposta não deixa de verificar-se igualmente em Moçambique (16 sociedades marcam presença em regime próprio ou através de parcerias com escritórios locais), Cabo Verde (sete), São Tomé e Príncipe (três), Guiné Bissau (três) e Timor-Leste (um).

No espaço da União Europeia a vizinha Espanha surge como o país que maior número de sociedades portuguesas atrai. De novo em regime de parceria ou com escritórios próprios, assinalam-se 23 presenças naquele mercado. Segue-se-lhe o Reino Unido, onde um conjunto de sete escritórios estão presentes directamente ou através de parcerias com sociedades locais.

Este ano, há contudo um mercado que se destaca pela forte aposta que parece suscitar. Seja na zona económica de Macau, seja nas cidades de Pequim ou de Xangai, a China apresenta-se

como um destino que parece suscitar uma cada vez maior procura. De acordo com os indicadores constantes desta sexta edição do In-Lex, são 12 as sociedades representadas neste País, sendo que cinco estão presentes no antigo território sob administração portuguesa e as restantes nas duas principais cidades chinesas.

É pois possível constatar que as principais sociedades de advogados nacionais estão, hoje em dia, presentes ou com capacidade para se fazerem representar num conjunto de 39 países. Mas na realidade, as suas participações em redes ou associações internacionais permitem-lhes assegurar serviços de assessoria jurídica em mercados dos quatro cantos do mundo. ■

“EM 2009, APENAS 24% DAS PARTICIPANTES TINHA PRESENÇA PRÓPRIA, ACORDOS DE REPRESENTAÇÃO OU PARCERIAS COM ESCRITÓRIOS ESTRANGEIROS. EM 2010 HOUVE UMA SUBIDA PARA OS 29%. NA EDIÇÃO DE 2011 HÁ 54 (35%) QUE ESTÃO LÁ FORA.”